

## NOTAS:

<sup>1</sup> São as seguintes, respectivamente, as transliterações e significados dessas e demais expressões que aparecem na seqüência: *hipokhrítēs*=ator; *hipokhrinesthai*=responder ao ator; *hiphocrisis*=responder; *ê hipokhrité techne*=a arte do ator; *khoreutēs*=coreuta; *hipokhrinesthai tá yambéia*=responder em iâmbico/dramaticamente; *diathesthai*=dialogar; *orkhestēs*=dançarino-coreuta. Devido a dificuldades técnicas de tipologia as palavras gregas não aceitam acentuação.

<sup>2</sup> Existem indícios de que Ésquilo tenha escrito um tratado relativo à mímica, porém perdido. Há registro de que Teofrasto, discípulo de Aristóteles, elaborou um *Peri Hipokhriseós* (Da Arte de Representar), relativo à mímica dos atores, porém são conhecidos apenas fragmentos. O período helenístico registra algumas obras versando sobre aspectos diversos do espetáculo, creditadas a Aristosseno, Héracles Pontico, Calímaco, Ateneu, Pólux, Menecmo e Nestor, in CAPONE, 1935: 17.

<sup>3</sup> "A *lexis* pode ser dividida em dois níveis: aquele da realização vocal ou expressão é a elocução, e o outro, mais abstrato, da língua (no sentido saussuriano), onde ela é uma estruturação formal do material fônico. No primeiro nível ela é apreendida sob a forma de

'figuras' (*skēmata tēs lexeōs*, 56b, 9), e no segundo ela é analisada em 'partes' (*tēs lexeōs merè*, 56b, 20). (...) O primeiro nível é mencionado para ser rejeitado para fora da competência da poética (fim do cap. 19), e o segundo é tratado com algumas minúcias no cap. 20" esclarecem DUPONT-ROC/LALLO, 1980: 311-312. Para outras considerações, verificar a longa nota 5 do cap. 19, dedicada a explicitar tais inter-relações, pp. 311-313.

<sup>4</sup> Os gregos não possuíam calendário semanal, instituído apenas na época cristã, pela tradição judaica. Os períodos de trabalho e descanso eram intermediados pelas festas que, assim, possuíam forte conteúdo simbólico. Muito numerosas durante todo o ano, as Grandes Dionisíacas eram as maiores dentre elas, reunindo multidões em Atenas. Cf. SNELL, 2001: 23 e MEIER, 1982: 59-68.

<sup>5</sup> Sobre estas discussões e o modo como diversos elementos contribuíram para a conformação da tragédia, cf. HARTNOLL, 1985: 10-11; GRIMAL, 1986: 27-29; WILSON: 2004: 27-29. O mais amplo e bem documentado estudo sobre as origens e desenvolvimento do teatro grego em seu conjunto permanece ainda ADRADOS, 1983.

<sup>6</sup> Cf. BARTHES, 1984; e também MEIER, 1996.

Esta questão das reposições é objeto de controvérsias, cf. TAPLIN, 1978: 2-3.

<sup>7</sup> Há uma aprofundada pesquisa das marcações

de encenação nas didascálias de textos remanescentes in CAPONE, 1935: 51-98.

<sup>8</sup> Para os aspectos cenográficos e cenotécnicos, cf. GASCOINE, 1971; TAPLIN, 1971; NAVARRE, 1929; BARTHES, 1986.

<sup>9</sup> Particularmente sobre o uso da máscara e sua funcionalidade no contexto da enunciação teatral, cf. CALAME, 1986.

<sup>10</sup> Louis Sechan chegou a elaborar, baseado em frisos e estatuária, uma gramática para a *kórdax* (in *La Danse Grécque Antique*); mas esse trabalho foi contestado e não se afirma como documento histórico. Para um panorama sobre tais discussões, cf. BOURCIER, 1987; e NAVARRE, 1929.

<sup>11</sup> A maior parte das informações aqui reunidas encontra-se em ESTEVE, 1902, bem documentado estudo sobre as transformações musicais observadas na evolução métrica, poética e musical da tragédia clássica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ADRADOS, Francisco Rodriguez. *Fiesta, comédia y tragédia*. Madrid. Alianza: 1983.

ARISTÓTELES. *Poétique*. Texte, traduction, notes par Roselyne Dupont-Roc et Jean Lallot. Paris. Seuil: 1980.

\_\_\_\_\_. *Retórica*. Introducción, traducción y notas de Alberto Bernabé. Madrid. Alianza: 1998.

BARTHES, Roland. "O teatro grego", in *O óbvio e o obtuso*. Lisboa. Edições 70: 1986.

BOURCIER, Paul. *História da dança no ocidente*. São Paulo. Martins Fontes: 1987.

CALAME, Claude. *Le recit en Grèce Ancienne*. Paris. Klincksieck: 1986.

CAPONE. Gine. *L'arte scenica degli attori tragici greci*. Padova. Editrice Dott: 1935.

ESTEVE, Jacques. *Les Inovations Musicales dans la Tragedie Grecque a l'Epoque d'Euripide*. Nimes. La Laborieuse: 1902.

FINSLER, Gerrg. *La poesia homérica*. Buenos Aires. Labor: 1947.

GASCOINE, Bamber. *Il teatro nel mondo*. Torino. Rai Edizione: 1971.

GRIMAL, Pierre. *O teatro antigo*. Lisboa. Edições 70: 1986.

HARTNOLL, Phyllis. *The theatre - a concise history*. London. Thames and Hudson: 1985.

HAVELOCK. Eric A. *A revolução da escrita na Grécia e suas conseqüências culturais*. São Paulo. Unesp: 1996.

MEIER, Christian. *De la tragedie grecque comme art politique*. Paris. Les Belles Lettres: 1991.

NAVARRE, Octave. *Les representations dramatiques en Grèce*. Paris. Les Belles Lettres: 1929

NESTLE, Wilhelm. *História de la literatura griega*. Buenos Aires. Labor: 1930.

SNELL, Bruno. *A cultura grega e as origens do pensamento europeu*. São Paulo. Perspectiva: 2001.

TAPLIN, Oliver. *Greek tragedy in action*.

Cambridge. Methuen and Co.: 1978.

THOMAS, Rosalind. *Letramento e oralidade na Grécia Antiga*. São Paulo. Odisseus: 2005.

VERNANT, Jean-Pierre. *A morte nos olhos*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar: 1988.

WILSON, Edwin e GOLDFABER, Alvin. *Living theatre - a history*. Boston. McGrawHill: 2004.

WOISEN, Marie-Gabriele. *Sacred dance - encounter with the gods*. New York. Thames and Hudson: 1975.